

(Vs. Pt.)

GALERIA
BELO-
GALSTERER

Ensemble

de by MEL O'CALLAGHAN

26 de Set. – 16 de Nov. / 26th of Sep. – 16th of Nov. 2013

Mito é algo que se diz, e a arte e o ritual são algo que se faz.

Em Ensemble, Mel O'Callaghan apresenta um vídeo, fotografias e instalações que reflectem sobre a natureza absurda do comportamento processual e dos gestos rituais. Nos seus trabalhos um ritual é incompleto até que tenha sido performado ou realizado; tudo para reforçar a ideia que uma performance é um ritual em acção.

A peça central da exposição é um novo vídeo 'Ensemble'. No vídeo observamos um acto de luta, triunfo e desistência.

Três homens começam a mover-se para dentro da imagem – do “frame”, preparando a sua mangueira de água. Observamos os três enquanto lutam tentar dominar a força elementar da água. Passado algum tempo um homem solitário aparece do outro lado e, de forma improvável, marcha contra a força extrema da mangueira de água. Lutando contra a água, finalmente consegue triunfar enquanto puxa indo em frente e os outros homens se começam a retirar. O homem solitário é levado ao seu limite físico e conseqüentemente o espaço no qual se encontra fala dessa luta. É nesse limiar, o espaço liminal entre os homens e o homem solitário que experimentamos a intensidade e o protesto do vídeo. O seu acto tornou-se triunfante.

Triunfo, Desistência, ...Triunfo... é a essência desta exposição – e é também o título das instalações na entrada da galeria. Mais uma vez a ideia do performático domina – fica um convite (utópico!) para subirmos as escadas feitas de cabo nautico, sem saber se conseguiremos chegar ao seu fim. Uma longa sequência de tentativas, tentativas falhadas, e novas tentativas... Como disse Becket? “Ever tried. Ever failed. No matter. Try Again. Fail again. Fail better.”

Além do vídeo e das esculturas da entrada a artista apresenta uma série de fotografias que documentam actos que são absurdos e ritualistas na sua origem. Uma mulher puxa um carro de todo-terreno uma ravina a cima; bombeiros enfrentam-se com mangueiras a jorrar água, um homem carrega uma pedra para o cimo de uma falésia, e outros dois tentam aproximar-se um do outro, sem conseguir. Todas estas personagens encontram-se presas num ritual de processo e acção. Junto das fotografias encontramos ainda outra escultura, feita de pedras – conhecidas como o “ouro do tolo”, colocadas umas em cima das outras, num frágil eliquíbrrio o que reforça mais uma vez o lado cinético da obra de Mel O'Callaghan e apresenta também um lado mais místico e enigmático do seu trabalho – pedras brilhantes e cintilantes em cima de um plinto alto; um balanço entre peso e contrapeso. Um desafio à gravidade...

Desta forma, estes actos absurdos funcionam como uma reflexão, uma representação que confronta o Homem com a sua posição existencial. Como o artista tem uma tendência para a prática, o processo torna-se a dinâmica subjacente dos actos absurdos documentados.

Myth is a thing said, and art and ritual a thing done.

In Ensemble, Mel O'Callaghan presents a new video work, photographs and installations that reflect upon the absurd nature of processual behavior and ritual gesture. In her works a ritual is incomplete until it has been performed or acted; reinforcing the idea that performance is ritual in action.

The central piece of the exhibition is a new video piece, 'Ensemble'. In the video we are witness to an act of struggle, triumph and retreat. Three men move into the frame and prepare their hose to fire. We watch as they lean into and against the elemental force of the water. After some time a lone man moves into the frame and walks improbably against the extreme force of the hose. He fights against it yet ultimately prevails as he pushes forward and the men begin to retreat. The lone man is pushed to his physical limit and accordingly the space he is in speaks of this struggle. The site has become a stage for the performative act. It is in the threshold, the liminal space between the men and the lone man that we experience the intensity and protest of this video. His act has become triumphant.

Triumph, Retreat, ...Triumph... the essence of this exhibition – and also the title of the installation comprising of three ladders in the gallery's entrance hall. Once again the idea of performance is present – we get invited (on a utopical basis!) to climb the ladders made from rope, without knowing if we can make it to the end. A long sequence of attempts, failed attempts, and new attempts... What did Becket say? "Ever tried. Ever failed. No matter. Try Again. Fail again. Fail better."

Presented alongside the video will be a series of photographs that document acts that are absurd and ritualistic in nature. A woman pulls a jeep up a hill, firemen face against each other, a man carries a stone up a cliff and a couple trying to reach each other cannot as the elemental force of the wind holds them apart. Each are caught in a ritual of process and action.

Alongside the photographs, we find a sculpture, made of pyrite, tenuously placed one on top of the other, in a fragile equilibrium that reinforces the kinetic aspect of the artist's oeuvre and presents, too, a more mystical and enigmatical facet of her work – brilliant and shiny stones on top of a high plinth; a balancing act. As well as a challenge to gravity...

Thus, these absurd acts function as a reflection, a representation that confronts man with his existential position. With an artist's propensity for praxis, process becomes the underlying dynamic of the absurd acts documented.

Nota biográfica:

Nasceu 1975 em Sydney, vive e trabalha em Paris. O seu trabalho foi apresentado, entre outras, nas seguintes instituições e exposições: Musée d'Art Contemporain de Rochechouart, França; ACCA Australian Centre for Contemporary Art, Melbourne; CASM, Centre d'Art Santa Mònica, Barcelona; Printemps De Septembre, Toulouse, França; Witte de Witt, Centre for Contemporary Art, Rotterdam, Holanda; Kunstverein Konstanz, Alemanha; National Taiwan Museum of Fine Arts, Taipei, Taiwan; National Gallery of Australia, Canberra, Austrália; MABA Maison d'art Bernard Anthonioz, Paris; AR/GE KUNST Galerie Museum, Bolzano, Itália e em Videoformes, Prix de la Création Vidéo, Clermont Ferrand, França; Videobrasil 05 15º, Internacional Electronic Arts Videobrasil, São Paulo; Impakt 16th Impakt Festival, Utrecht, The Netherlands; Edinburgh International Film Festival, 59th Edinburgh International Film Festival, Edinburgh, Grã-Bretanha, e também no Museu Nogueira da Silva, Braga.

Em 2013 recebeu o Prémio "New Work" grant recipient for established artists by The Australia Council for the Arts".

Mel O'Callaghan é representada por Belo Galsterer, Lisboa, em Portugal e Galerie Allen, Paris, em França.

"O'Callaghan focuses on the experience of the self through the work's process; By sculpting bodies of stone with one's own body, the physical labor might not only be seen as repetitive and violent, but also as introspective and meditative. In this way, the figures seem to be distancing themselves mentally from the act and the site of endurance. Figures who move fatefully and fitfully through endless conundrums of order and chaos, where process becomes exponential and it is impossible to anticipate anything other than the end." Alexi Glass Kantor

Biographical Note:

Born in 1975 in Sydney, Mel O'Callaghan lives and works in Paris.

Her work has been shown, among others in the following institutions and exhibitions: Musée d'Art Contemporain de Rochechouart, France; ACCA Australian Centre for Contemporary Art, Melbourne, Australia; CASM, Centre d'Art Santa Mònica, Barcelona, Spain; Printemps De Septembre, Toulouse, France; Witte de Witt, Centre for Contemporary Art, Rotterdam, The Netherlands; Kunstverein Konstanz, Germany; National Taiwan Museum of Fine Arts, Taipei, Taiwan; National Gallery of Australia, Canberra, Australia; MABA Maison d'art Bernard Anthonioz, Paris, France; AR/GE KUNST Galerie Museum, Bolzano, Italy and in Videoformes, Prix de la Création Vidéo, Clermont Ferrand, France; Videobrasil 05 15º, Internacional Electronic Arts Videobrasil, São Paulo, Brazil; Impakt 16th Impakt Festival, Utrecht, The Netherlands; Edinburgh International Film Festival, 59th Edinburgh International Film Festival, Edinburgh UK. In 2013, she is the 'New Work' grant recipient for established artists by The Australia Council for the Arts.

Mel O'Callaghan is represented by Belo Galsterer, Lisbon, Portugal and Galerie Allen, Paris, France.

"O'Callaghan focuses on the experience of the self through the work's process; By sculpting bodies of stone with one's own body, the physical labor might not only be seen as repetitive and violent, but also as introspective and meditative. In this way, the figures seem to be distancing themselves mentally from the act and the site of endurance. Figures who move fatefully and fitfully through endless conundrums of order and chaos, where process becomes exponential and it is impossible to anticipate anything other than the end." Alexi Glass Kantor

GALERIA
BELO-
GALSTERER

How to Stay Alive in the Woods

de by ANA JOTTA

26 de Set. - 16 de Nov. / 26th of Sep. - 16th of Nov. 2013

(Vs. Pt.)

A Galeria Belo-Galsterer tem muito gosto em apresentar o projecto “How to Stay Alive in the Woods” de Ana Jotta, artista convidada.

Jotta apresenta uma instalação num dos espaços da galeria. Um dos elementos deste projecto é um ‘poster em edição única’, como diz a artista, apontando para uma *contradictio in adjecto* uma vez que um poster na sua raiz é pensado como múltiplo, enquanto a obra de arte se torna mais valiosa quanto mais singular e única for. Já aqui, Jotta dá pistas para o entendimento da sua obra – questionando o sistema da arte e seus mecanismos de valorização e selecção.

Além disso, o título também é altamente sugestivo, - “não vemos a floresta por causa das árvores”? - e reflecte a predilecção da artista por “jogos de linguagem” (Ricardo Nicolau) e torná-los parte integrante das suas obras (e exposições); também mostra bem a ironia e o espírito ‘subversivo’ do seu trabalho.

(En. Vs.)

Galeria Belo-Galsterer is delighted to present the solo project “How to Stay Alive in the Woods” by invited artist Ana Jotta.

Ana Jotta presents an installation composed of several elements in one of the spaces of the gallery. One of this installation’s elements is a ‘poster in a unique edition’, says the artist, pointing out to a *contradictio in adjecto* as we know posters are meant to be multiples, though an art work is thought to be singular and unique, therefore more valuable. Here already, Ana Jotta gives a hint on how to understand her work – questioning the art system and its mechanisms of evaluation and selection.

The title is highly suggestive, too, - “are we missing the forest for the trees”? - and reflects on the artist’s predilection for “language games” (Ricardo Nicolau) and making them an integral part of her work (and exhibitions); these ‘games’ also show the irony and the ‘subversive’ spirit of her oeuvre.

Nota biográfica:

Ana Jotta nasceu em Lisboa, em 1946. Vive e trabalha em Lisboa.

Frequentou a Faculdade de Belas-Artes de Lisboa e ingressou, posteriormente, na École d'Arts Visuels et d'Architecture de l'Abbaye de la Cambre, em Bruxelas.

Realizou numerosos projectos e exposições individuais: *Encore*, GB Agency, Paris (2013), *s/he is her/e*, Chiado 8, Lisboa (2008), *Holichite*, 20 Arte Contemporânea, Lisboa (2008), *Luna Parque*, Lisboa 20 Arte Contemporânea, Lisboa (2006), *Pintura, Pintura*, Galeria Filomena Soares, Lisboa (2005); *Rua Ana Jotta. Retrospectiva*, Museu de Serralves, Porto (2005). Participou em diversas exposições colectivas desde 1979, entre as quais: *A Entrevista Perpétua*, Edifício AXA / Serralves, Porto (2013), *Taking Time*, MARCO – Museo de Arte Contemporânea de Vigo, Vigo (2007); *Anos 80, Uma Topologia*, Museu de Serralves, Porto (2007); *En Voyage, Le Plateau*, FRAC – Île de France, Paris (2006); *20+1 Artistas Portugueses nas Coleccions CGAC*, Centro Galego de Arte Contemporânea, Santiago de Compostela (2004); *Ecos da Matéria*, MEIAC – Museo Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporáneo, Badajoz (1996); e *Drawing Towards a Distant Shore*, The Drawing Center, Nova Iorque (1994).

Foi nomeada para o Prémio EDP Arte 2001.

Está representada em diversas colecções públicas e privadas, nomeadamente: *Ar.Co* (Centro de Arte e Comunicação Visual), Lisboa; *Caixa Geral de Depósitos*, Lisboa; *Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; *Fundación ARCO*, Madrid; *Fundação EDP*, Lisboa; *Fundação Luso-Americana*, Lisboa; *Museu de Arte Contemporânea de Serralves*, Porto.

Biographical note:

Born in 1946, Lisbon, she lives and works in Lisbon.

She went to the arts academy Faculdade de Belas-Artes of Lisbon and joined later the École d'Arts Visuels et d'Architecture de l'Abbaye de la Cambre, in Brussels.

She realized numerous projects and individual exhibitions, as *Encore!*, GB Agency, Paris (2013), *s/he is her/e*, Chiado 8, Lisbon (2008), *Holichite*, 20 Contemporary Art, Lisbon (2008), *Luna Park*, Lisbon 20 Arte Contemporânea, Lisbon (2006), *Painting, Painting*, Gallery Filomena Soares, Lisbon (2005); *Rua Ana Jotta. Retro-spective*, Serralves Museum, Oporto (2005).

She also took part in several group exhibitions since 1979, including: *The Perpetual Interview*, AXA building/ Serralves, Porto (2013), *Taking Time*, MARCO – Vigo's Contemporary Art Museum, Vigo (2007); *80's, A topology*, Serralves Museum, Oporto (2007); *En Voyage, Le Plateau*, FRAC – Île de France, Paris (2006); *20+1 Portuguese artists in the Coleccions CGAC*, Centro Galego of Contemporary Art, Santiago de Compostela (2004); *Echoes of Matter*, MEIAC – Museo Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporáneo, Badajoz (1996); and *Drawing Towards a Distant Shore*, The Drawing Center, New York (1994).

She was shortlisted for the prize EDP Arte 2001.

She is represented in important public and private collections such as: *Ar.Co* (Art and Visual Communication center), Lisbon; *Caixa Geral de Depósitos*, Lisbon; *Modern Art Center José de Azeredo Perdigão*, Calouste Gulbenkian Foundation, Lisbon; *Fundación ARCO*, Madrid; *EDP Foundation*, Lisbon; *FLAD Luso-American Foundation*, Lisbon; *Serralves Contemporary Art Museum*, Oporto.